A chegada de um heroe

EXERCITO

Tudo correu a festejá-lo e o ***José de Castro*** até lhe deu beijinhos.

Chronica agostinha ou o Agosto na Chronica

Agosto, meu caro Agosto, eu te odeio.

Oh! mez insuportavel do calor, da insipidez, dos passeios no rio, e dos banhos ás creanças, tu tens para mim a influencia nefasta de me fazer aborrecer durante as 24 horas que se passam todos os dias, embora como dizem os papalvos, eles vão a diminuir já.

Odeio-te, porque és quente, bojudo, roliço como um burguez.

O sr. Agosto, tem um ventre roliço, onde os cordões de ouro e um medalhão, impam de burguezismo, limpa o suor da calva n'um lenço, e, dorme a sésta esbodègado, sem uma ideia feliz, sem um divertimento ou recreio.

Agora que partes, que me vaes deixar novamente, entregando-me aos braços mais frescos e agradaveis de madame Setembro, deixa-me desabafar o meu odio, todo o meu odio pelo teu calor infernal.

Tu geras as congestões, géras o *cheiro a proximo*, excelente profume que o *Pivert* não desprezaria para um *Sovaquinho Powder*, esse terrivel *cheiro a proximo* que Nosso Senhor manda amar como a nós mesmos.

Agosto, tu geras os banhos do mar, esse terrivel espanejar nas aguas lodosas, barrentas, sebentas, onde vão dar todos os mefiticos detrictos da cidade, duzentas creanças menores e vacinadas, palidas, linfaticas, em busca dos namoros e do apetite nas salsas ondas; geras o mergulho nas praias pataqueiras dos que não teem dinheiro para irem até ás praias chics, onde o *ceu* é sempre *verde* e o *mar* é sempre *azul*, vão até Pedrouços, Algés, e até mesmo á estação balnear do Caes das Columnas e do Caes do Sodré.

Tu, Agosto, que geras, o exodo pacifico, um abalar constante para as termas, praias, terriolas espeluncas, hoteis manhosos, *chalets* de palmo e meio, que geras a noticia petulante:

«Partiu para as Caldas da Rainha o sr. Visconde do Kangurú e parte amanhã para Cae Agua Mr. Panaceo da Costa, dignissimo comerciante de nossa praça.

Agosto hediondo que quente e tediôso geras a politica arrastada e dolente dos que a fazem por interesse, mas sem amôr, sem incentivo, sem sôcos nas carteiras nem gritaria das galerias!

Mez perfido e aborrecido das jantaradas nas hortas, domingos borrachões, de passeata amena, peixe frito, borracha á cinta, e facada á volta, domingos de touros com sol e moscas, domingos de romarias e pancadaria

Agosto neurastenico de musica na Avenida, com meninas cazadouras a suspirar *cadetes* de infantaria, marchas hespanholadas e walsas maviozas a acompanhar os passeantes de meia tijela.

Agosto feirante, com cheiro a farturas e azeite de frigir e de fugir, barracões no alto da Avenida e calor sufocante...

Agosto dos *clubios*, das soirés dansantes e bailes populares.

Agosto burguez,
Agosto pançudo,
Agosto ardente,

porque és hediondo, boçal, cheio de ridiculas manifestações de burguezismo, porque me fazes suar, suar chupando por uma caninha uma limonada carissima, por via da Allemanha, porque me derretes os colarinhos, me abates o vigor, eu te odeio, eu te odeio.

Vae para o inferno.
Adeus.
Até... para o anno, maldito!

F. de T.

CRONICA DOS Campos da Batalha

III

Berlim, 1915.

Como disse na minha ultima fui mandado para a frente de batalha do Oriente de castigo. As causas que ahi me levaram são conhecidas, motivo porque passo a descrever os sitios e cidades por onde passei.

Vi por toda a parte a gente muito satisfeita pelas grandes victorias de todos os dias, tomadas e tomadas, avanços e avanços, navios afundados, um delirio por 10 réis, no Seculo *cá do paiz que é o* Taglebatebáte, *ao serviço da celebre agencia Woolf.*

Vi gente a chorar de contentamento ante uma gravura do Luzitania *a fazer um* pino *no Oceano, outra gente a tocar piano em honra do incendio da cathedral de Reims...*

Por toda a parte grandes legiões de creanças de 12 annos eram ensinadas no manejo d'armas, prontas a entrar em campanha para o inverno proximo. Havia o serviço militar para o landsturn, *de meninos de 5 anos, e epicos velhos de 70 e picos, armados de paus de vassoura, e mais armas de reserva para as futuras ocasiões.*

Em Koenisberg vi o mais feroz e aguerrido exercito em manobras que tenho contemplado. E' a 5.ª reserva para a tomada de Petrogrado.

O exercito das sogras *alemãs, robustos camafeus de 40 e 50 e tal annos, feias como os* boches *femeas são, e como as preceptoras de exportação que nos enviam para amostra e terror de meninos malcreados.*

Assim cheguei á fronteira debaixo de escolta, debaixo d'uma grande falta de presença de espirito, e debaixo d'um banco d'uma carruagem de 6.ª classe, para uso de bagagens e prisioneiros de guerra.

Na frente tive então ocasião de me salientar e valer a estima dos alemães, como, segundo dissemos depois se verá.

Joãozinho do Ó.
(Reporter do *Zé*)

O pão nosso... da semana

Secção amarga

Dizem que não ha dinheiro,
não ha carne, não ha pão,
não ha ovos, nem feijão,
nem o peixe *corriqueiro*.

Dizem que não ha batatas,
nem arroz, nem bacalhau,
dizem que o viver é mau,
não ha comidas baratas.

Dizem que tudo está caro,
não se ganha p'ra comer,
e não se pode viver
em paiz tão pobre e raro.

Mas o *Zé* que tanto bérra,
tanto grita e se consome,
não se importou com a fome,
e foi ao *Senhor da Serra*.

Mostra assim que ainda gosta
da *frescata* e *reinação*.
Que importa não tenha pão
se ainda tem *Afonso Costa!*...

Vid'alegre.

O 28 de janeiro

Pergunta-nos um leitor, onde se encontrava o Sr. Leote na ocasião do 28 de janeiro?

Ora onde havéra ele estar! N'algum centro franquista pregando contra os republicanos.

Patriotismo!

Na luta que se trava fratricida
entre as varias nações agora em guerra,
desde que o Sol nasceu, dourando a Terra,
só a Morte combate contra a vida.

Mas nessa luta, assim, tão homicida,
de cuja Paz, o véo, não se descerra,
vê-se que, nesses peitos, só se encerra
o santo amor do povo á Patria querida.

Pela Patria, esse humilde cidadão,
na guerra vae morrer, com heroismo,
conchegando a bandeira ao coração.

Que belo é vêr assim tanto altruismo!
Só tu, ó minha Patria, tens então,
quem não saiba o que é Patriotismo!...

Vid'alegre.

Contencioso fiscal

Parece que o Sr. Alexandre Braga não é muito assiduo no cumprimento dos seus deveres como auditor do tribunal do contencioso fiscal de 2.ª instancia.

Este tubarão vai recebendo os emolumentos e o ordenado, mas os processos dormem nos arquivos o sono dos justos.

O cruzador Republica

Continua infelizmente encalhado. Só a barcaça governamental não encalha por uma vez. Pois é pena...

As medalhas

A criação de medalhas do 14 de maio é mais uma prova da incapacidade do parlamento, que não trata do Fomento do país, mas entretem-se com projeticulos como esse das medalhas.

Ora, não podendo honrar com uma medalha o tenente Aragão, vai condecorar os irois do 14 de maio.

Bravo seus irois

Beliscaduras

A vida está cara, carissima, vocifera toda a parte.

E' verdade!

O pão ordinarissimo, adicionado com milho, talvez com mais alguma cousa... e a 45 o meio quilo.

O pão sem peso é uma burla, para não dizer outra cousa.

O bacalhau, o chamado fiel amigo, a 36 centavos o quilo.

O peixe é caro e ás vezes fedorento.

Hortaliça cara, carne cara, assucar caro, em suma, todos os comestiveis caros.

O calçado subiu espantosamente. Um par de botas de encomenda que custavam 4 escudos, custam hoje 5.

Até o carvão de sôbro não escapou a esta febre de subir, que já hoje está custando 44 centavos a arroba e do ordinario.

Nada ha que não subisse de preço, e isto por causa da guerra, dizem ..

As unicas cousas que estão favoraveis são o barbeiro com barbeado a 4 centavos e o corte de cabelo a 6 centavos, e o vinho, se é vinho o que para ahi se vende.

O mais está tudo pela hora da morte.

Ora brama toda a gente que se não póde viver assim, que os ganhos não chegam. Dizem então: Aonde vamos parar com tudo isto?

Aonde vamos parar?

A's Caldas, como no ante-penultimo domingo foram parar 3000 pessoas.

A Cintra, a Cascaes, Algés com os comboios a abarrotar de gente.

A Cacilhas, á Cova da Piedade etc., em que os vapores da Parceria transportaram sempre gente.

Pois creio piamente que toda esta gente que abalou para fóra de Lisboa, foi gastar mais e muito mais do que gastaria em sua propria casa.

O povo lamenta-se, geme, mas vae gastando mais do que póde.

Lá diz o velho rifão: quem não póde arreia.

Mas sempre vejo aos domingos os comboios cheios, os eletricos á cunha, os animatografos á cunha, os teatros etc.

Bem sei que tudo isto é preciso.

Todos estes entretenimentos precisam de concorrencia, sem duvida, para se manterem, mas tambem não venham para junto de mim com queixumes, que se não pode viver, que os ganhos não chegam, porque eu estou a vêr que para a pandega, para o regabofe, ha sempre dinheiro.

Ora quando o dinheiro não chega para as necessidade domesticas, e só é elastico para uma passeatasita, alguem com certeza, fica sofrendo as consequencias, como por exemplo o padeiro, o merceeiro etc.

Quando assim não seja trabalha o prego.

Isto da vida estar cara, parece-me ser uma grande trêta.

S. M.

Ai nada, que não!

Isto tudo ia num sino,
se a Presidencia tomasse
o maroto do Sabino,
lá do **Chiado Terrasse!**

K K. To.

Os inactivos

O sr. Ramos da Costa, deputado, diz que não compreende que pessoas validas estejam recebendo dinheiro do Estado.

Tem razão. Ha por ahi muitos oficiais validos, a receber boas massas a passear.

A culpa é dos governos e dos pais da patria que aprovam leis como a lei garrote e outras.

E por cima criam legiões de pretendentes ao emprego publico.

E... são todos assim!

Um *talassa*, p'ra cortar
na casaca do regime,
com a lingua tanto esgrime,
que chega a ser . *um louvar!*

Que *coisas* que vai buscar
na mania que o oprime,
de que chega a ser um crime
só o povo governar!

E diz, então, serumbatico,
da Idéa, seguindo os trilhos,
em tom que cheira a dogmatico:

—«*Vai-se tudo!* ricos filhos,»
«que o *regime democratico*»
«tem *caudilhos* e... *cadilhos!*»

Candido Torrezão (K K. To.)

Ladrões...

Não são só aqueles que roubam um pão ou uma carteira; tambem o são aqueles que exploram com a miseria do povo, encarecendo os generos.

Historia das nações

(Conclusão)

III-Hespanha

A Hespanha é um pais neutro e não quer nada com as francesas... Dá mil pragas ao diabo e faz muitos discursos... Importa uma extraordinaria quantidade de carteiras e exporta, carteiristas.

Conquistou Portugal e ali o teve fechado nas mãos tendo-lhe sido bastante fieis os povos de:

Arm **A** mar
L amego
Al **J** ustrel
G **U** arda
B eja
Arg **A** nil
R egoa
Guima **R** ães
O liveira de Bairro
T arouca
Moimenta d **A** Beira.

Datas historicas, muito poucas, havendo que conte, na historia, uma boa duzia de duelos e traições.

IV-Portugal

Terra dos pinócas e tempestades... politicas. Um Parlamento quasi esfacelado com meia duzia de carteiras partidas.

Possue cidades importantes como Outra Banda, aonde ha chá das cinco e lojas de perfumes.

Historicamente falando, perdeu uma vez a sua independencia. No ano de 1495 houve D. Manuel I.

Durou no trono 26 anos. Tinha uma quantidade de ideias em numero de 119. Houve uma grande revolução em Portugal no ano de 1640, cousa sem importancia.

Mortos e feridos em pequeno numero e nos registos da Morgue, apenas se registam alguns casos de iutrite.

Tem belos parques e avenidas e tudo aquilo vive na paz... do senhor.

Alcor.

CONSULTAS... SOLTAS

Ex.mo Sr.

José Maria Correia, fazendo uso de um cachimbo, qual será a razão que, discutindo acaloradamente, introduz no mesmo cachimbo com toda a violencia um arame que todos dizem ser indispensavel.

Tio Bananas.»

O arame é para impedir que as cachimbadas lhe não façam mal e tambem para que os generos alimenticios não estejam tão caros, como dizia Napoleão em Santa Helena.

*

«Sendo eu cocho, comprei uma perna de pau, para poder andar sem ser conhecido como tal; mas a mesma perna de pau vinha com uma forte camada de reumatismo que me é dificil dobra-l'a.

Que devo fazer para não andar sempre com ella direita?

T. B.

Existe as comidas picantes, atire-se a uma ingleza feia como um bode, faça uma festinha nas ancas do sr. Brito Camacho... e verá como *dobra.*

*

Sr. Redactor.

«Desejo suicidar me, mas tenho um medo horrivel de morrer. Isto é, queria quando morresse deixar completamente de sentir a minha morte. Que me aconselha?

Uma desesperada.

Se deseja morte natural, suave e serena, leia uma peça dramatica do sr. Nónes da Matta, se quizer morte violenta, dê um môrra á *formiga branca,* ou um viva á *Republica livre de todos os tiranos* — o que é a mesma coisa — Desde já ás ordens para o enterro.

J. do Ó.

Senhorios

Dizem-nos que alguns senhorios teem aumentado as rendas das casas, contra o expresso na lei. Será verdade?

Se o é, cadeia com taes maraus.

Congresso das subsistencias

Depois deste congresso, tudo encareceu ainda mais.

Se realisam outro, estamos desgraçados.

O jornalismo

O Seculo de 23 trás umas considerações a proposito do jornalismo do nosso país. Este diz:

«Se acrescentarmos que alguns donos de jornais não pagam aos seus redatores, temos dito tudo.»

Comentarios: E' que alguns preferem gastar o dinheiro sabe deus como... E outros em vez de pagar, vão passeiar...

Epitafio

Aqui jaz um *mestre escama,*
que *escamava* a cara ao *Zé*
p'ra o deixar *escanhoado;*
mas quiz, na morte, ter fama,
com o patrão fez *banzé,*
e morreu todo *escamado!*

Vid'alegre.

Uma lição...

O tenente Aragão recusa a promoção que lhe foi dada pelo parlamento.

E' uma lição aos pais da patria que só fazem o que o governo muito bem quer.

Reve a-se no acto do tenente Aragão o tio Leote, iroi de 14 de maio.

Um novo S. Jorge... Aragão

Emquanto elle se cobriu de gloria tentando aniquilar a hydra, outros foram heroes... a fugir.

PARADIS

O cinema da Sociedade Elegante
Rua do Jardim do Regedor

Fechado para se proceder a melhoramentos.

No proximo dia 5, festa do musico excentrico *Mila*

Filosofando...

Diz-nos Anastacio que devemos mais de 830:000 contos!

Quasi toda a propriedade colectavel do paiz, não nos pertence, mas sim aos credores!

Mais de metade das receitas são para pagamento de juros, que aumentam de ano para ano.

O deficit foi a formula usada para, se liquidarem as contas do Estado durante dezenas de anos.

Todos os anos, os encargos do tesouro fazem sair para fora do país milhares de contos!

Os emprestimos teem sido um alivio momentaneo, mas aumentaram a crise.

A força publica custa hoje 18000 contos e temos um exercito mal armado e uma marinha sem navios.

Dizia ha tempos João Franco:

«Ha 25 anos o ministerio da guerra custava ao pais 4 mil contos e hoje custa 8 mil. Pois não tendo nós quarteis nem soldados, nem uma oficialidade bem paga, como é que a despeza aumentou o dobro em 25 anos?»

As classes inactivas absorvem mais de 4.000 contos, ao mesmo tempo que se gastam mais de 30 mil contos com o juro.

Em caminhos de ferro, canais, estradas, mobiliario escolar, construções navais, edificios publicos, protecção á marinha mercante, beneficencia, reformas de operarios, assistencia hospitalar, creches, telegrafos, arborisação florestal, pontes, balisagem, farolagem, maquinas e outras exigencias modernas da civilisação gastamos uns 4500 contos.

Estão nas mão dos estrangeiros as nossas melhores fontes de receita: linhas ferreas, telegrafos maritimos, viação das cidades, bancos, minas, e industrias, tais como: cortiçeira, assucar, tabacos, fosforos, etc.

O povo geme sob o peso de elevadas contribuições.

As grandes companhias, apezar da implantação da Republica, não pagam o que deviam pagar.

Segundo um livro do Sr. Anselmo Vieira sobre a *Questão fiscal e as Finanças Portuguesas*, de 346 sociedades anonimas, que havia no pais, apenas 114 pagavam imposto de rendimento e ainda entre estas havia 19 que pagavam sempre a mesma verba de contribuição, embora aumentasse o seu movimento e os lucros!

Ora isto foi nos tempos da outra senhora.

Não obstante a republica ser um facto, as mulheres e os menores continuam a trabalhar por essas fabricas e oficinas, não recebendo sequer o indispensavel para o seu alimento, pois são exploradas desalmadamente.

Não existe inspecção para fiscalisar as fabricas e oficinas, sob o ponto de vista hygienico e dos interesses do operario, da mulher e dos menores!

Os operarios não teem em geral uma caixa de reforma ou de pensões, e, depois de longos anos de trabalho, teem como amparo as esmolas dos transeuntes!

Segundo o sr. Anselmo de Andrade temos capacidade territorial para 10 ou 12 milhões de habitantes e não alimentamos metade.

O deficit economico é medonho!

Os salarios são mais baixos do que nos outros paizes e o preço dos subsistencias é mais elevado e por isso mais dificil a vida e menor a capacidade do trabalho.

A protecção pautal não tem feito medrar a agricultura e a industria. Isso demonstra que essa protecção aproveita mais aos comerciantes e intermediarios, que não criam riqueza, do que aos agricultores e industriais que a produzem.

O nosso dominio colonial é vinte ou mais vezes mais extenso do que a metropole. No entanto as relações comerciaes com as colonias saem caras á metropole!

Vive pois o povo debatendo-se numa grande crise, pervertendo-se num meio artificial, onde impera a impostura e a falsidade e a falta de caracter e de sentimentos bons.

Especulam com os empregos publicos segundo dizem.

A justiça e as leis aplicam-se conforme os individuos e as ocasiões.

A industria vive amparada pela pauta, mas não se desenvolve; o comercio mantem-se falsificando tudo, envenenando o povo; a perversão dos costumes moralmente nos deprime e avilta.

Os viticultores debatem-se, revoltam-se, porque os governos não lhes colocam os vinhos, não se lembrando que a sua falta de iniciativa e má orientação devem atribuir o mal de que sofrem.

Todos os cuidados dos governantes deviam ser para aumentar a produção de pão indispensavel ao consumo publico, embora se sacrifique o vinho que não tem saida.

A instrução está no seu inicio; a especial e tecnica é deficiente.

O dinheiro não chega para isso.

E' preciso para engordar tubarões...

(Continua)

Jean Jacques.

Onde estão os doutores?

Foi a pergunta feita por um revolucionario no alto de S. João, quando discursava.

Os doutores então onde estiveram sempre, recatados, descançados, livres do perigo.

Ora, ora! Queriam agora que os doutores apanhassem com alguma ...constipação!

A imprevidencia

Os governantes que subiram ao poder engodando o povo para irmos para a guerra, provaram que nem foram capaz de prover uma simples expedição a Angola do necessario.

O desastre de Naulila foi devido á imprevidencia dos governantes.

Eles são os responsaveis.

Secção alegre

Ninguem se entende. O paiz,
mal parece em comparal-o,
faz me lembrar um cavallo
nas mãos fracas de um petiz.
....

Monta, e pucha á valentona
o corcel de pape ão,
se não corre vae tapona,
e o cavallo deita ao chão.

Ergue o bicho em quatro pés
e afaga o bruto a sorrir,
Volta e meia *tagatés*,
até de novo cahir.

Perdida a pinha, o garoto
a berrar faz seu barulho.
Uma birra vae-lhe ao goto
e espeta ao bicho o bandulho.

E o perdido rocinante,
que afinal tão pouco dura,
Esvae se ali n'esse instante
em tripas de serradura.

E a Nação! bem comparada,
sofre agora essa arrelia:
Saiu com a pança furada
das mãos da Democracia.

André Deed.

E' de pasmar!

O sr. Helder Ribeiro deputado, respondendo ao sr. Cruz Sousa, diz que o exercito não é hoje o que foi nos outros tempos, que sómente servia para procissões e enterros.

Tem razão o sr. Ribeiro, o exercito nunca esteve como está, principalmente no que respeita, á disciplina.

NOITE DE FESTA

(A' moda do «Orpheu»)

O bombo vae á frente...Catrapum, pum, pum
E os pratos logo atraz, tchim, tchim, tchim
Tudo brinca minha gente
Todo o mundo faz atchim...

Vae a festa a meio, ainda... Catrapum, pum, pum
Toda a gente faz banzé, pópó pó...pó... pó...
Toca pratos toca tudo ..
Tudo toca o solidó...

Há pedrada no caminho... Catrapum, pum, pum
Só se ouvem os ruidos, pá pá pá... pá.. pá
O dos pratos dá no povo
Mas o povo no bombo dá...

Nunca mais acaba a dansa, Catrapum... pum, pum
Inda a nove, tudo anda, pimperlim, pim, pim
Canta o fado o Zé Ansoes
Mais a Chica... Pstarim!...

Zoologo.

CANTA-SE:

— Que a nossa situação perante os aliados e a Inglaterra é... é... simplesmente inacreditavel.

— Que é muito peor do que a que subsistiu nos tempos do ditador.

— Que ainda não entramos na guerra e já a defeza do país está computada em 30.000 contos.

— Que os páis da patria na sua maioria ignoram a situação delicada em que nos colocaram os politicos mandantes, perante a Europa.

— Que em tempos idos o povo era explorado pelos padres.

— Que substituidos pelos do registo civil, ficou peor do que estava.

— Que a Luta aponta com autoridade casos da politica luminosa do Dr. José de Castro, que batem mesmo em cheio nas lombadas dos governantes.

— Que *O Seculo* gritou pela nossa intervenção na guerra.

— Que o mesmo camaleão voltou a dizer que não estavamos preparados.

— Que agora faz um inquerito á nossa organização militar.

— Que começou por entrevistar os desorganisadores do exercito:

— Que Virgilio Lopes está gordo e bonito.

— Que isso não admira, pois come pela sua mão.

— Que nos trabalhos de farmacopo, mete a panaceia de umas pilulas politico-democraticas.

— Que o Felix Cascaes está cada vez mais snob.

Ignobil ditadura

Foi assim que lhe chamou o *Estebão*, esse mostodonto que desinteressadamente serve a Republica, mediante 2 contos e tal na mina chamada a Caixa geral de depositos.

O que se poderá chamar a esses honrados governantes que dão uns contos de réis ao Chagas e que fazem uma lei para expoliar os empregados publicos dos seus lugares em proveito da sua faminta clientela?

Em terra de cafres

Em Povoa de Varzim ainda está preso um rapaz que ali jáz ha 8 anos por ter furtado um pão.

Esses togados da justiça não sentem na alma comiseração pelos desgraçados.

Pois seria justo que esses juizes e delegados que fazem assim justiça fossem condenados pela sua enercia, pela sua crueza.

E' uma vergonha para o país este e outros casos...

Tenente Aragão

O tenente Aragão bateu-se com denodo em Naulila contra a féra Alemã.

Teve a infelicidade de ficar prisioneiro e deveu a sua liberdade aos inglezes.

Durante a sua prisão, não perdeu a noção do tempo, porque possuia um bonito relogio comprado em uma das casas pertencentes á firma Barbosa Esteves e Companhia, rua da Prata n.^{os} 257 e 259, 293 e 295 e Torreão da Praça da Figueira, com frente á rua da Betesga e Galinheiras.

Alem disso possuia um bonito anel, que era uma joia de alto valor e que era cubiçada pelos da *Kultura da Pilhagem*, os quais passaram a tratar o distinto e brioso oficial portugues com todas as atenções, mas com o fim de pescarem o anel, o que não conseguiram porque a isso se opôz o general Botha, que deu uma valente tareia nos da kultura alemã, cujas colonias foi um ar que lhes deu.

Theatros

Eden. Continua levando ao Eden grande concorrencia o ou dro novo BERLIQUES E BERLOQUES, que veiu ampliar a revista O DIABO A QUATRO.

Colyseu dos Recreios. Está marcada para hoje a 1.ª representação em Portugal da linda opereta A MENINA DO CINEMATOGRAFO o grande exito dos Teatros Italianos. Durante uma temporada foi esta opereta representada simultaneamente em 14 theatros de Italia.

Moderno. Reabre este theatro as suas portas no proximo mez de Setembro, com uma companhia dirigida pelo conhecido actor Henrique Peixoto, subindo á scena a peça O CABO SIMÃO que ha muito tempo se não representa.

CINES

Salão da Trindade. Obteve um ruidoso sucesso a opereta em 3 actos e 1 quadro *O colar da Princeza* desempenhada pela magnifica companhia infantil. Todas as noites *films* escolhidos.

Salão Chiado Terrasse. Estreiou-se hontem n'este elegante *cine* a fita CLEMENCIA PROVIDENCIAL. Hoje há sessão da moda com um programma todo variado e escolhido a primor. Magnifico sexteto.

Salão Central. Obteve um sucesso sem egual a estreia de hontem OS CONJURADOS ou a MYSTICA.

Salão Paradis. Para proceder a grandes melhoramentos fechou este cine até ao proximo dia 20 de Setembro. Respeitando um compromisso, tomado antes das obras, no proximo dia 5 realisa-se a festa do musico excentrico Mila.

Salão Olympia. Realisou-se no domingo passado a costumada *soirée* da moda:

Para hoje todas as estreias de hontem.

Salão da Graça. Despertou grande interesse a estreia de hontem *O sepulcro do rei Joanes*.

Salão do Rocio. Variedades animatograficas de grande valor.

Salão do Loreto. Todas as noites films de grande sucesso que levam a este salão grande numero de pessoas.

Salão dos Anjos. Todas as noites variedades de grande valor.

Hoje
Sessão da moda
—
O grande successo de hontem

CHIADO TERRASSE

Clemencia Presidencial

PROGRAMMA TODO NOVO

Hoje
Sessão da moda
—
O grande successo de hontem

Lima Netto, Moura & C.ª

Cambio, papeis de credito

Rua dos Retrozeiros, 100 e 102, esquina da rua dos Sapateiros 1 e 3. Telefone 3844. Telegramas: IMAN.

SILVA & ANTUNES

Borracha, Amiantos, Correias de couro, Balata, Algodão, Canhamo e Pello de camello. Oleos para lubrificação, vaselinas, vidros de nivel empanques. Tubos de borracha e tubos de lôna. Pneumaticos e camaras d'ar para automoveis.

25 — Calçada do Marquez d'Abrantes — 25 (ao Conde Barão) — LISBOA

Telefone n.º 3741

Coliseu dos Recreios

Magnifica companhia italiana de opereta e opera comica

HOJE — 1.ª representação em Portugal da opereta **A Menina do Cinematographo** — desempenhada por esta companhia.

ALFAIATERIA MILITAR E PAISANA

de Theophilo dos Santos Neves

PREÇO DE COMBATE

Grande e variado sortimento de pano, casimiras, cheviotes, etc., para fatos militar e paisana. — Executam-se encommendas para o ultramar.

T. de S. Domingos, 41 e 43 — LISBOA

Para lavar a cabeça, peçam o

Lefan Schampoo

George Satin, 119, alçada do ombro, 121

Descontos aos revendedôres

Livros de *Paulo de Koch*:

Papá e Sogro
A Somnambula
Amor e Ciume
No prélo
A filha perdida
De Armando Ferreira
Era uma vez...
Cada volume 200 réis

Pedidos á
Empreza de Publicações Populares
19 — Largo do Intendente — 19

ELECTRICIDADE

Simões, Carmo & C.ta

Installações electricas
Venda de material
Officinas para reparações
de machinas eletricas

18, Rua da Trindade, 26
LISBOA

Fundição typographica **A FUNTYPO**

P. GINI

Rua Nova da Piedade, 60-A — LISBOA

Fabrica Nacional de Tintas
TYPO-LYTOGRAPHICAS
Vernizes e Massa para rôlos
de Candido Augusto da Costa
Depositos: Em Lisboa — Rua Ivens 70; No Porto — Rua da Victoria, 56

Campião & C.ª

116, Rua do Amparo, 118
LISBOA

Grande sortimento de numeros em bilhetes e suas fracções para todas as loterias.

Papeis de credito

CASA DOS POSTAES BONITOS

de Ricardo Falcão

Armazem de revenda e a retalho. Malas baratas para senhora. Carteiras, tabaqueiras, bolsas etc., etc.

Papel fino para escrever

97 — Calçada do Combro — 99

Salão Foz

FECHADO PARA OBRAS

Reabertura em outubro proximo com grandes novidades e surpresas.

A sahir breve:

Até o Diabo se ri!

Um volume com 15 contos, sendo um do actual Presidente da Republica dr. **Theophilo Braga e uma engraçadissima capa a côres** em explendido papel couchét

Pedidos á administração d'**O Zé.** Só se attendem os que vierem acompanhados da respectiva importancia. Os assinantes d'**O Zé,** teem o desconto de 50 %.

20 centavos (200 réis)

Fabrica de papel de Matrena

THOMAR — DE — MATRENA

JOÃO D'OLIVEIRA CASQUILHO

Encarrega-se de fabricações especiaes de todas as qualidades e formatos, por preços modicos

Pedidos aos depositos em: LISBOA — Rua dos Douradores, 96 104 PORTO — Rua da Picaria, 50 e 52

Fundição Typografica Portugueza L.da, Porto

Typos communs e de phantasia, cursivos, gothicos, rondas, inglezas, capitaes, tarjas simples e de combinação, emblemas, vinhetas, etc. Fornecimentos rapidos de todo o material para typographias e jornaes. A unica Fundição typographica do paiz que pelas suas installações pode rivalisar com as extrangeiras. Metal extra-forte endurecido com cobre. Acceitamos o typo velho em condições vantajosissimas.

TRAVESSA ALVARO DE CASTELLÕES, PORTO

A Humanidade calcando o caminho para a civilisação.

(Do **The Winning Post Annual**)